

“Faz tempo que você é velho?” – Ou... das memórias do vivido nos *encontros* e *encantamentos* com a Rede de Educação Infantil de Gaspar

Adilson De Angelo¹
adilsondeangelo@gmail.com

No limiar do Século XXI, fomos saudados por uma importante publicação organizada pela Professora Luciana Esmeralda Ostetto² que “contam histórias (sempre elas!) vividas no cotidiano da Educação Infantil, no espaço do estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)” (OSTETTO, 2000, pag. 10). A partir dos artigos ali reunidos podemos ver apresentado um conjunto de experiências que nos desafiam às possibilidades de (re)descobrirmos e de (re)significarmos o cotidiano da Educação Infantil de uma maneira comprometida e entusiasmada.

Em seus diferentes textos, vamos conhecendo experiências e vivências que se traduziram em *encontros* e em *encantamentos* com uma Educação Infantil, cujo cotidiano se sustenta no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas. *Encontros* e *encantamentos* com uma Educação Infantil vivida, feita, inventada, criada, e comprometida com os diferentes grupos de meninos e meninas que nela são educados e cuidados. Uma Educação Infantil que, dentro dos seus limites, se vai revelando como um espaço e um tempo de possibilidade.

Encontro de vozes de crianças e de adultos – professoras, professores e outros profissionais da Educação Infantil; pais, mães, avós e outros familiares; gentes da comunidade. *Encontro* de adultos e de crianças que, nestes espaços institucionais de educação e cuidado, se afirmam na sua condição de sujeitos de direitos, de conhecimentos e de desejos.

“Encantamentos de educadoras que se põem o desafio de resgatar sua marca, seu desenho, sua palavra, seus desígnios. Encantamento que são frutos do movimento de imaginar e criar, na vida e na Educação Infantil” (OSTETTO, 2000, pag. 11).

Evocar aqui estas possibilidades de *encontros* e de *encantamentos* que resultam da aproximação aos universos da Educação Infantil, na verdade é um mote

¹ . Professor Adjunto UDESC. Integrante do Grupo de Estudos em Educação Infantil – GEDIN/FAED-UDESC.

² . Refiro-me à obra *Encontros e Encantamentos na Educação Infantil* (Ostetto, 2000), na qual vou buscar as expressões que utilizo no título deste texto, no intuito de partilhar as minhas experiências vividas junto à Rede Municipal de Educação Infantil de Gaspar, em Santa Catarina.

para partilhar as experiências dos nossos *encontros* e dos nossos *encantamentos* com a Rede de Educação Infantil de Gaspar. A opção por referenciar a publicação organizada por Ostetto (2000) para dizer desse nosso *vivido* dá-se por algumas semelhanças, pois, também aqui, o que possibilitou este encontro foi o espaço do estágio curricular do curso de Pedagogia - na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde temos construído e partilhado com o/as estagiárias o nosso desejo de pensarmos e de fazermos Educação Infantil com qualidade e competência.

Assim, este movimento de aproximação com a Rede Municipal de Educação Infantil de Gaspar pode ser descrito a partir de dois momentos bastante significativos. O primeiro deles foi com leitura da sua Proposta Pedagógica, apresentada em forma de documento que procurou condensar um processo coletivo e democrático elaborado e discutido no coletivo de profissionais e no espaço de formação continuada (GASPAR, 2010, p. 7). O outro momento se deu com as visitas aos Centros de Desenvolvimento Infantil (CDI), numa atividade pensada no âmbito da formação inicial de Professoras e professores da Educação Infantil, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)³.

Ao aprofundarmos a leitura da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil de Gaspar, fomos nos dando conta da importância que representava aquele documento, quer nas discussões em torno **do** comprometimento com uma Educação Infantil que respeita a infância, quer nas discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças em espaços coletivos de educação e cuidado. Daí a orientação de que este documento constasse como bibliografia na Habilitação em Educação Infantil no Curso de Pedagogia da UDESC.

O documento da Rede Municipal de Gaspar traz, logo à partida, a sua identificação com uma proposta de Educação Infantil que se compromete com um patamar básico de qualidade que busca ter como ponto de partida (e também de chegada!) o respeito à dignidade e aos direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância. Assumem, portanto, a infância como um tempo social e histórico de se viver os direitos infantis. E, ao longo dos tempos, este tem sido um dos objetivos mais urgentes e um grande desafio que se põe à Educação Infantil no contexto brasileiro.

Na verdade, confirmam a preocupação com a observância dos “critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”,

3. Atividade interdisciplinar realizada nos semestres 2011.1 e 2011.2, em parceria com as professoras Geysa S. A. Abreu e Julice Dias, reunindo as disciplinas “Prática de Ensino I”, “Estrutura e Fundamentos da Educação Infantil” e “A Criança, a Natureza e a Sociedade”.

pensados a partir de "dados sistematizados e não sistematizados sobre a realidade vivida no cotidiano da maioria das instituições públicas que atendem a criança pequena", do "entendimento do significado das interações e das vivências da criança pequena e o papel que desempenham em seu desenvolvimento psicológico, físico, social e cultural" e das "discussões nacionais e internacionais sobre os direitos das crianças e a qualidade dos serviços voltados para a população infantil" (CAMPOS & ROSEMBERG, 2009).

A proposta de Gaspar inscreve-se no movimento que defende a possibilidade de consolidação de uma pedagogia da Educação Infantil (ROCHA, 1999; CERISARA, 2004), tomando a infância como um tempo de produção cultural, a criança como sujeito de concretude histórica e assumindo as instituições de Educação Infantil como lugares de vivência das infâncias, cujos direitos fundamentais sejam respeitados. Assim, "considera a criança como sujeito ativo, inventivo, investigador, que, com o suporte/mediação do adulto/professor constrói e amplia seu repertório cultural e de conhecimento de mundo" (GASPAR, 2010, p. 31)

A função social da Educação Infantil compreende duas ações indissociáveis: Cuidar e Educar. O cuidar envolve as relações afetivo-emocionais entre adultos e crianças que partilham os espaços aprendentes das instituições de Educação Infantil. O educar envolve as ações sistematicamente planejadas, focadas em objetivos que visam à ampliação do repertório cultural das crianças. No entanto, não são ações estanques, são interdependentes (GASPAR, p. 31).

Defende, portanto, o movimento de se "romper com uma visão adultocêntrica de criança e encontrar formas de captar as suas práticas sociais, ofuscadas pelas práticas escolarizadas ainda fortemente presentes no contexto educativo da creche e da pré-escola", por isso "a necessidade de colocar a criança como ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico e de ensaiar uma aproximação aos universos infantis buscando estranhar o que parece familiar" (CERISARA, 2002, pag. 02).

É, entes de tudo, um documento político, em defesa de uma educação que reconhece e respeita as crianças que dela participam e os profissionais que nela atuam. Lembramos, aqui, Paulo Freire (2001) quando diz que na consolidação de todo ato educativo não há neutralidade política⁴. Os nossos posicionamentos endereçaram

⁴. "Se a reprodução da ideologia dominante implica, fundamentalmente, a ocultação de verdades, a distorção da razão de ser de fatos que, explicados, revelados ou desvelados trabalhariam contra os interesses dominantes, a

as nossas ações para uma proposta de educação que será sempre contrária ou favorável a uma educação que favoreça a autonomia ou a subordinação dos sujeitos que dela fazem parte – educadores ou educandos.

São treze textos que, em seus contextos, procuram tomar a infância com um tempo de produção cultural, a criança como sujeito histórico e os profissionais da Educação Infantil como profissionais habilitados para atuar com as crianças (e nunca para elas, ou no fatalismo da realidade, atuar sobre elas).

Já no primeiro texto (que trata sobre a questão da inclusão na Educação Infantil) se dá o mote da realidade que o documento que exprimir no seu conjunto. Ou seja, romper com uma política e com uma prática que retira da Educação Infantil o seu papel de “considerar a criança como sujeito ativo, inventivo, investigador, afetivo, que, com o suporte/mediação do adulto/professor constrói e amplia seu repertório cultural e conhecimento de mundo (GASPAR, 2010, pag. 31)

Para tanto, se faz necessário, além da consciência que se tem dos objetivos e finalidades da Educação Infantil, pensar concretamente nas formas de como endereçar as ações... ou seja, se sabemos onde queremos chegar (e onde podemos chegar), é preciso pensar os mecanismos que nos ajudarão a chegar a uma Educação com qualidade e competência. Ou seja (e valendo-se mais uma vez das lições de Paulo Freire): como vamos nos organizar para fazer chegar a nosso “inétido-viável”!?

E é neste sentido que temos entendido que o documento expressa e defende a necessidade de se haver um currículo integrado tendo como eixos configuradores a dimensão da linguagem, da interação e da brincadeira.

O currículo integrado é aquele que engloba tempo, espaço, interações, linguagens, brincadeiras, ou seja, não é organizado meramente pela lógica disciplinar. É um currículo que parte não de uma lista de conteúdos isolados entre si, mas que integra a intencionalidade pedagógica do adulto e a curiosidade da criança (GASPAR, 2010, p.36).

Mas, como garantir, um currículo que se apresenta integrado?

A resposta encontrada parece ser a defesa de um conjunto de verbos - traçar, projetar, programar, elaborar – ou seja, defende-se a necessidade de um planejamento heterogêneo que

possibilita o respeito às diferenças e atende às diversidades, propiciando formas de ampliar o desenvolvimento das crianças... Implica um planejamento com base nos eixos: linguagens infantis, interações, brincadeiras e projetos de investigação e construção; e num planejamento coletivo do grupo de professores das instituições de Educação Infantil (GASPAR, 2010, p. 40).

A feitura deste documento representa uma tomada dos rumos da construção da nossa própria história da Educação Infantil. É um documento escrito à diferentes mãos. Mãos que constroem o chão onde se assenta a Educação Infantil, onde se efetiva a cotidianidade do trabalho para e com as crianças. Mãos de quem faz e que escreve esta sua própria história.

Ao folhear a Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Gaspar, fui tomado por um sentimento de era possível ouvir vozes, sentir cheiro, perceber gentes, viajar nas cores, identificar movimentos, brincar... Na verdade, em cada página deste documento foi possível perceber diferentes sujeitos – adultos e crianças – no constante movimento de se pensar e de se fazer Educação Infantil. Processo centrado na relação adulto-criança, criança-criança, adulto-criança-conhecimento, CDI-Família-Comunidade-Poxer Público.

Foi possível ouvir e perceber vozes diferentes sujeitos: “Redescobrimo significado. Reinventando linguagens. Reacendendo desejos. Reaprendendo lições. Marcando no tempo e no coração muitas possibilidades para o “ser educadora”” (OSTETTO, 2000, p. 9). Marcando no tempo e no espaço muitas possibilidades para o “ser criança”.

Depois de viver estes *encontros* com a Educação Infantil de Gaspar, a partir do “estudo” da sua proposta, foi chegado o momento de se viver o encontro com os CDIs, como espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

Foram dois os momentos em que pudemos conhecer de forma mais efetiva o trabalho com os diferentes grupos de crianças assistidos pela Rede Municipal de Educação Infantil.

As Visitas de Estudo foram pensadas a partir do princípio da interdisciplinaridade com acadêmico/as da 7ª fase do Curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil. Transpor os muros da universidade, naquela

perspectiva que já nos apontava Celestin Freinet referindo à escola, para um maior contato com a realidade exterior, nas suas múltiplas vertentes, é uma estratégia que contribui para a aprendizagem mais ativa e significativa. Além de contribuir para uma aprendizagem com sentido, na inter-relação estreita com a realidade, desenvolve o espírito científico e a iniciação à pesquisa e fomenta a socialização dos educando/as. Na perspectiva da interdisciplinaridade, a visita de estudo é uma excelente atividade de integração de diversas realidades, fomentando a articulação curricular.

A experiência vivida em Gaspar de conhecer esse modo de organizar a educação infantil, foi muito importante para a formação de todas as alunas da 7ª fase do Curso de Pedagogia da UDESC e sem dúvida pode-se perceber que os CDIs dessa rede municipal buscam colocar em prática os direitos das crianças nos espaços da educação infantil, ou seja, o direito à brincadeiras, atenção individual, ambiente acolhedor e seguro, estimulação da imaginação e do desenvolvimento infantil, contato com a natureza, higiene e saúde, alimentação sadia, movimentos em espaços amplos e diferentes, proteção, afeto, carinho e interação com crianças de diferentes idades.

(FERREIRA, Cássia. Relatório de Visita de Estudo. 23/03/2011)

No âmbito das disciplinas “Prática de Ensino I” “Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil” e “A criança, a natureza e a sociedade”, no curso de Pedagogia da UDESC, tem-se procurado construir com o grupo discente uma reflexão que busca compreender o cotidiano das instituições de Educação Infantil como campo de conhecimento que possibilita a reflexão sobre a formação do/a professor/a, o processo de planejamento como um dos componentes indissociáveis da prática educativa e a importância de uma proposta metodológica interdisciplinar, com vistas à realização de uma educação de qualidade que assume as crianças como sujeito de direito, de desejo e de conhecimento.

Após a visita as instalações da instituição, conversamos com a diretora e a coordenadora da instituição sobre o percurso do trabalho que vem sendo realizado. (...) As maiores dificuldades segundo elas estavam em considerar a criança como sujeita de direito e o rompimento da supremacia do tempo do relógio, pois nem mesmo o tempo biológico era respeitado. A mudança foi gradativa e necessitou de várias tentativas. O trabalho só fluiu quando conseguiram chegar ao entendimento de criança e infância que possuem atualmente, sendo que a Proposta formulada e aplicada, para e com os profissionais da rede consolidou o trabalho. (...) Hoje a instituição considera que o grupo de profissionais já atingiu a autonomia desejada. A prática do planejamento ocorre de forma coletiva bem como individual. Trabalham com os Eixos Organizadores centrados nas Brincadeiras e nas Linguagens e com a Estruturação de conceitos.

(JUNG, Pâmela Regina. Relatório de Visita de Estudo. 07/10/2011)

Neste sentido - no processo de compreensão, de reorganização e reelaboração do conhecimento no campo da Educação Infantil -, a Visita de Estudo às CDIs de Gaspar

foram assumidas como importante recurso para a ampliação dos repertórios e das vivências culturais de todos os sujeitos educativos: discentes e docentes.

Pessoalmente, a experiência foi encantadora e de muita importância para a minha formação. Conhecer uma proposta pedagógica inovadora na prática, no cotidiano educativo, é extremamente valioso, de modo que traz veracidade à teoria e motiva quem as enxerga funcionando. Essa vivência nos dá a esperança de que é possível fazer uma educação pública de qualidade, na qual se valorize a criança e o professor, ambos como sujeitos ativos que interagem nesse processo de desenvolvimento do ser que é humano.

(MACHADO, Aline Maria. Relatório de Visita de Estudo. 23/03/2011)

Esta atividade foi planejada no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina, e procurou atender os seguintes objetivos: Compreender as especificidades da Educação Infantil; Problematizar as realidades vividas no cotidiano da Educação Infantil no contexto da formação de professores; Aproximar-se das realidades vividas pelas crianças, observando e coletando dados sobre o cotidiano institucional; Identificar as manifestações expressivas das crianças, dando visibilidade aos seus saberes e fazeres; Contatar e analisar conceitualmente as práticas pedagógicas desenvolvidas nas diferentes instituições de Educação Infantil.

Essa nossa visita nos serviu para que tenhamos uma ideia diferenciada de instituição de Educação Infantil. Sabemos que qualquer mudança gera transtorno, mas com esforço e incentivo todos esses percalços são resolvidos e assim, uma nova maneira de trabalhar com as crianças pequenas está sendo criada no município de Gaspar. Todas as coordenadoras enfatizaram os problemas de adaptação, mas percebemos que há uma confiança na proposta e uma grande vontade de realizá-la.

(MAFRA, Gabriela. Relatório de Visita de Estudo. 23/03/2011)

A visita nestas instituições foi sem dúvida um momento muito significativo e de aprendizagens diversas. A observação de experiências exitosas nos proporciona o entendimento de que para uma proposta funcionar é necessário uma trajetória de lutas, ajustes e disposição coletiva. Momentos como este são ricos para a aplicação da observação da teoria na prática, bem como para ampliar nossas idéias e criatividade e, sobretudo para nos trazer ânimo, otimismo e esperança.

(JUNG, Pâmela Regina. Relatório de Visita de Estudo. 07/10/2011)

Nas visitas que realizamos aos CDIs, em diversos momentos pudemos dialogar com as crianças, no sentido procurar captar de suas próprias vozes o os sentidos que elas atribuíam às suas vivências naqueles espaços coletivos de educação, e como se percebiam como sujeitos históricos e de direitos que se desenvolvem nas interações, relações e práticas cotidianas a elas disponibilizadas e por ela estabelecidas. Em um destes momentos, fui indagado por uma criança: “Faz tempo que você é velhinho?”.

Provavelmente, o Mateus fazia referência ao branqueamento bem acentuado dos meus cabelos.

- Sabe, Mateus! Já sou quase, quase velhinho. Mas toda vez que encontro um grupo de crianças fazendo e vivendo tantas coisas bonitas, como as que vocês fazem e vivem aqui, me sinto muito feliz... Sou tomado por um encantamento muito grande... e parece que estou sempre (re)começando com o mesmo entusiasmo de quando eu, bem novinho, comecei as minhas andanças pela Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Maria Malta & ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

CERISARA, A. B. ; OLIVEIRA, A. M. R. ; RIVERO, A. S. ; BATISTA, R. . Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. Revista Eletrônica Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 05, 2002.

CERISARA, A. B. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. Caderno Temático da Formação II - Educação Infantil. Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de orientação Técnica - n.2, São Paulo, v. v. 2, p. 8-13, 2004.
FREIRE, Paulo. Política e educação. 5.ed. São Paulo: Cortez; 2001.

GASPAR, Secretaria Municipal de Educação Infantil. Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Gaspar – Educação Infantil. Blumenau: Editora, 2010.

OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ROCHA, Eloísa A. C. A infância e a pedagogia. In: A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação. Núcleo de Publicações, 1999. p. 37-52.